

São Paulo recebe dia 11 batuta de Carlos Gomes

A batuta que pertenceu a Antonio Carlos Gomes — de tartaruga e ouro lavrado — que veio da França, através do Itamarati, será entregue pelo ministro Helio Antonio Scarabotolo, ao secretario da Educação de São Paulo, prof. Ataliba Nogueira, dia 11 proximo, às 12 horas, no salão nobre da secretaria. Para a solenidade foram convidados parentes de Carlos Gomes e a população de Campinas, terra natal do maestro. A batuta será entregue, depois, ao prof. José de Castro Mendes, diretor do Museu Carlos Gomes de Campinas.

O QUE TEM A BATUTA

A batuta é de tartaruga, com anéis de ouro lavrados. No primeiro deles estão gravadas as iniciais "ACG". Do punho, em ouro lavrado, pende um penacho de tecido dourado e na extremidade oposta, junto à ponta redonda, está incrustada uma roseta, também de ouro. A batuta está colocada em caixa de couro marrom, forrada de veludo, em cuja tampa se lê a inscrição: "A Corporação Musical do Rio de Janeiro ao Jovem Compositor ACG" (Carlos Gomes, na época da entrega da batuta, tinha 25 anos).

Musico de Campinas fez "O Guarani" na Italia

Carlos Gomes — que nasceu em 1836, em Campinas — é considerado, hoje, o primeiro musico brasileiro a transpor fronteiras do Brasil e conseguir projeção no exterior. Era filho de um mestre de musica — Manuel José Gomes — na então Vila Real de Campinas. Por isso, desde menino, iniciou-se no mundo das notas e das claves. E fazia muito sucesso nos saraus e espetaculos que ele e seus irmãos organizavam para divertir os pacatos moradores da cidade. Tinha então 20 anos e já compunha musica religiosa e fantasias romanticas.

Em 1860 aceitou o conselho de amigos — e do irmão, Manuel de Sant'Ana — e foi ao Rio de Janeiro, para solicitar do imperador D. Pedro II meios de ingressar no Conservatorio de Musica, dirigido na época pelo maestro Francisco Manuel.

DO CASTELO AO GUARANI

D. Pedro ficou impressionado com o jovem campineiro e arranhou-lhe um lugar no Conservatorio. Depois de um ano de estudos, estreou sua primeira opera — «A Noite do Castelo» — com libreto de Fernandes dos Reis, no Teatro da Opera Nacional, no Rio de Janeiro. A segunda surgiu pouco depois — em 1863 — com livreto de Salvador de Mendonça, com o nome de «Joana de Flandres».

D. Pedro II, ainda mais impressionado depois de su-

acompanha a reliquia uma folha de papel reproduzindo o verbete do "Larousse de la Musique" (Enciclopedia da Musica) sobre o maestro de Campinas.

CORPORAÇÃO FOI QUEM DEU

Foi a Corporação Musical do Rio de Janeiro — que Carlos Gomes regeu muitas vezes — quem deu a batuta de tartaruga ao maestro de Campinas, no dia 4 de setembro de 1861. Depois de sua morte, a batuta sumiu. No dia 3 de julho de 1959, o sr. Jean Cluzeau — conselheiro-geral dos Baixos Pirineus (uma especie de vereador) — comprou-a num leilão realizado numa loja de antiguidades em Bayone, na França, cidade proxima à baía de Biscaia. Ela foi encaminhada ao Consulado Geral do Brasil, em Paris, e doada agora ao nosso país pelo sr. Jean Cluzeau, depois de gestões realizadas pelo jornalista campineiro Guilherme de Figueiredo. Do Consulado a batuta foi à Embaixada e de lá para o Itamarati. Dia 11 será entregue ao secretario da Educação de São Paulo.

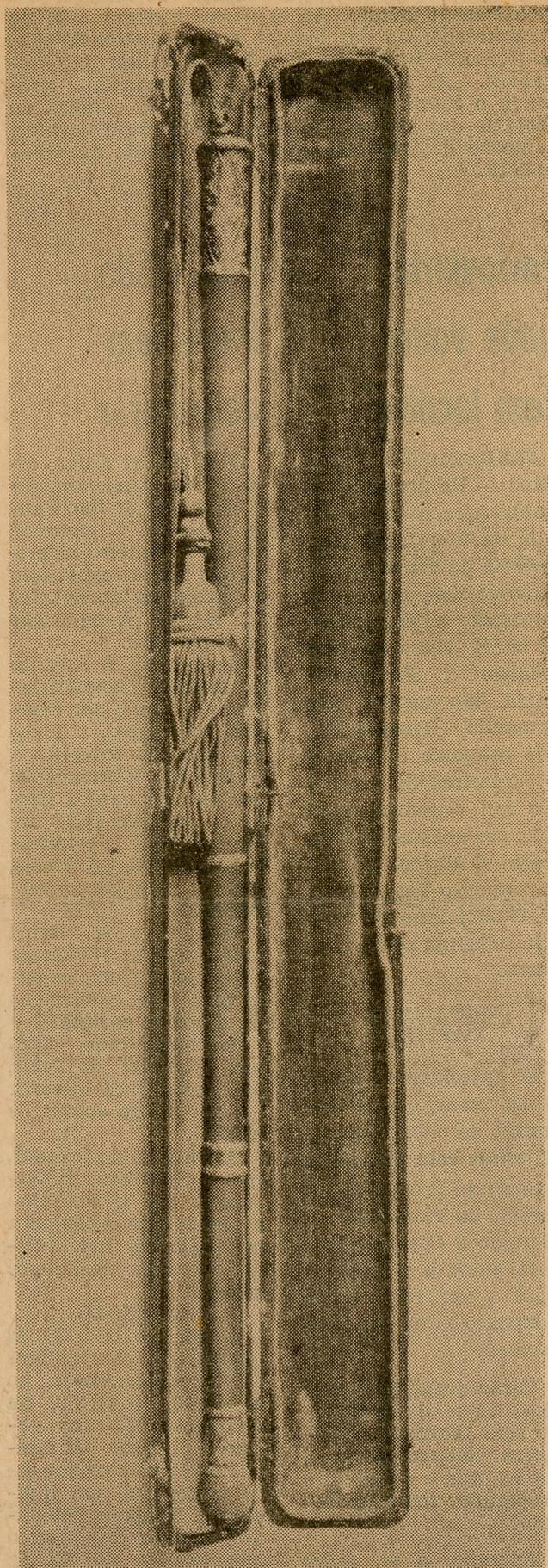
cesso das duas operas, resolveu enviar Carlos Gomes à Italia, para estudar no Conservatorio de Milão, onde foi discipulo de Lauro Rossi. Três anos depois, em 1866, Carlos Gomes recebia o titulo de «maestro compositore». Mas seu maior triunfo somente surgiu em 1870, com a representação de «O Guarani» no Teatro Scala de Milão, baseado no romance de mesmo nome de José de Alencar.

SUCESSO E LIBRETOS NA ITALIA

Consagrado como um dos grandes musicos de seu tempo, na Italia e no Brasil, Carlos Gomes era praticamente desconhecido em outros países, onde suas obras foram mal recebidas. O sucesso na Italia, segundo os especialistas, é explicado pela filiação musical do maestro de Campinas — escola de Verdi — e porque os libretos de suas operas eram todos em italiano.

Mas Carlos Gomes tem profundos traços, em suas composições, da ambientação brasileira. A escolha de certos assuntos é apontada por Mario de Andrade como traços inconfundiveis de Brasil. Suas operas principais o demonstram: «O Guarani», «O Escravo», «Salvador Rosa».

Pouco antes de morrer — pobre e doente — Carlos Gomes foi nomeado diretor do Conservatorio Musical do Pará. Estabeleceu-se em Belém e ali faleceu em 1896, aos 60 anos de idade.



Carlos Gomes recebeu a batuta da Corporação Musical do Rio de Janeiro, antes de embarcar para a Italia, onde ficaria famoso depois de compor "O Guarani".